



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Divulgação



Magela vai coordenar campanha de Lula no DF com a meta de melhorar desempenho do petista

O ex-deputado Geraldo Magela (PT) aceitou o convite e vai coordenar a campanha de Lula no DF. O anúncio foi feito nesta semana em reunião dos presidentes de partidos que compõem a federação PT-PV-PCdoB, com os coordenadores nacionais da candidatura petista, Gleisi Hoffmann e José Guimarães. O desafio será grande: tentar reverter a preferência do eleitorado brasiliense ao presidente Jair Bolsonaro, como indicam as pesquisas analisadas pela campanha de Lula. Se o petista está na frente considerando todo o país, no DF, a situação é outra. Segundo levantamentos, o desempenho de Lula é pior em duas unidades da federação: Acre e Distrito Federal, lugares onde o PT já foi forte. Bolsonaro também está na frente de Lula em Roraima, Rondônia e Santa Catarina.

Composição partidária

Ficou definido que as presidências regionais dos partidos da federação PT-PV-PCdoB vão compor com Magela a Coordenação Política da campanha. Dessa aliança pró-Lula, participam também os partidos que estão fechados nacionalmente com o PT, mas têm candidatura própria ao governo, como o PSol e o PSB.

Risco de trombada bolsonarista

Na próxima semana, a coordenação política da campanha de Lula no DF vai se reunir para aprovar um calendário de mobilização. Ainda falta definir, por exemplo, datas para visitas de Lula às ruas de Brasília. Tampouco, se ele virá. O risco de choque com a militância bolsonarista pode comprometer o corpo a corpo do petista no DF.

Reprodução/YouTube



Legado

Uma das táticas já definida para a campanha petista será relembrar seu legado de obras no DF, como infraestruturas em Vicente Pires, Sol Nascente e Estrutural, com recursos do PAC do governo Lula.

Mané ou Arena BRB?

Você sabia que aquele estádio enorme localizado na área central de Brasília se chama Arena BRB? Pois é. O banco paga R\$ 2,5 milhões por ano para o chamado naming rights. Serão R\$ 7,5 milhões na temporada 2022-2024. Mas todo mundo só chama de Mané Garrincha. Pode isso, Arnaldo?



Minervino Júnior/CB/D.A Press

Olhos nos olhos

As inserções partidárias do senador José Antônio Reguffe (UB-DF) estão no ar. O enfoque é mostrar o trabalho realizado no mandato, com a apresentação de 11 PECs e 53 projetos, tendo aprovado seis. Intenção é tentar desfazer a imagem que os adversários disseminam: que ele só economiza e não faz. O vídeo foca nos olhos, no sentido de dizer que Reguffe diz a verdade.



Reprodução

Voto feminino

Quem vai disputar eleição deve ficar atento aos desejos femininos. As eleitoras são maioria no DF. De um eleitorado de 2.205.596, 54% é composto por elas. Aliás, as mulheres são maioria em todas as zonas eleitorais. E proporcionalmente são as que mais rejeitam o presidente Jair Bolsonaro, segundo as pesquisas divulgadas neste ano.



Editoria de Arte/CB/D.A Press

Jovens vão votar mais

Encerrado o prazo de alistamento eleitoral, o TRE-DF divulga que há no DF 37.620 eleitores entre 16 e 17 anos. Houve um aumento expressivo desse contingente em relação a 2018. Nas eleições passadas, os menores de idade com título de eleitor somavam 14.538 jovens. Um aumento de 160%.



À QUEIMA-ROUPA

DEPUTADA PAULA BELMONTE

(Cidadania-DF)



Marcelo Ferreira/CB/D.A Press

“Há falsas narrativas que circulam por aí e que só servem para confundir e tumultuar. Eu sou a candidata majoritária da federação”

Acha que Simone Tebet conseguirá crescer a ponto de vencer a polarização entre Lula e Bolsonaro, chegando ao segundo turno com um dos dois?

É totalmente possível. É uma liderança diferente, com baixa rejeição, e uma alternativa de pacificação. Estamos em um momento em que as pessoas buscam algo novo e à medida que ela for se tornando mais conhecida vai conquistar esses eleitores insatisfeitos com a polarização.

Essa aliança nacional aproxima o Cidadania e o PSDB à campanha de Ibaneis?

Não, jamais estaremos ao lado do Ibaneis. O cenário nacional é distinto do local. Não há como apoiar um governador que negligencia a saúde, a educação, os serviços sociais e acoberta corrupção feita por amigos. No DF, a federação formada por Cidadania e PSDB é oposição ao atual governo e assim será nas eleições.

Se Arruda for candidato e enfrentar Ibaneis no segundo turno, quem você apoia?

Tenho certeza que não acontecerá. Brasília merece coisa melhor.

Acha que conseguirá ser candidata ao Senado tendo Reguffe como candidato ao governo?

A federação vai confirmar meu nome como candidata majoritária em breve. O estatuto da federação nos dá essa segurança. É uma questão de legalidade. Vou disputar o Senado e tenho um acordo com o senador Reguffe para apoiá-lo na disputa ao GDE. Já são seis os partidos que apoiam nosso projeto. E se porventura o senador Reguffe optar pela reeleição, meu nome está à disposição para concorrer ao governo.

Quando haverá uma decisão sobre a disputa na federação PSDB-Cidadania ?

A decisão já está tomada. De acordo com o estatuto, aprovado pelas direções nacionais dos partidos, o Cidadania tem maioria na convenção para definir os rumos da federação no DF. Então não há o que discutir. Há falsas narrativas que circulam por aí e que só servem para confundir e tumultuar. Eu sou a candidata majoritária da federação.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

ELEIÇÕES / Evento mostrou as partes internas do equipamento e tirou dúvidas sobre funcionamento e segurança

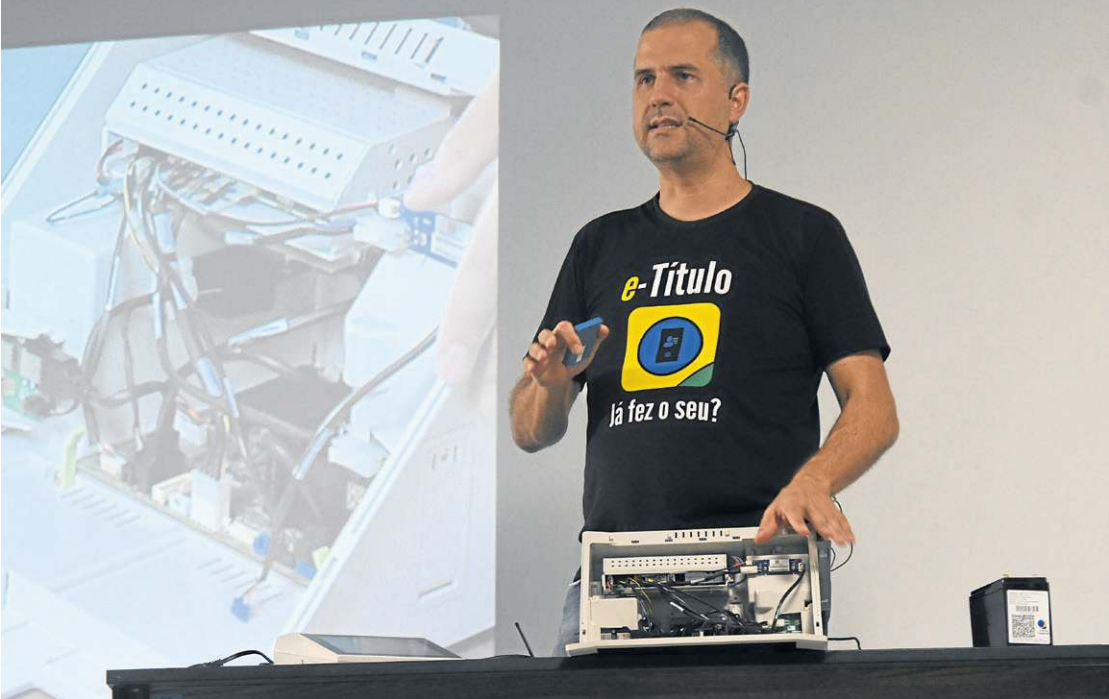
Importância da urna para jovens

» EDUARDO FERNANDES*

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) realizou, ontem, a segunda edição do evento Por dentro da urna, com alunos do Instituto Federal de Brasília (IFB), no campus de Ceilândia. A iniciativa, com o objetivo de reforçar a importância do voto e demonstrar a segurança da urna eletrônica dentro do processo eleitoral, permitiu que os participantes tirassem dúvidas e tivessem conhecimento do funcionamento do equipamento. Durante a palestra, os estudantes visualizaram o item por dentro e puderam, por si próprios, aferir a proteção da urna. Quatro turmas passaram pelo auditório do espaço, que recebeu cerca de 150 jovens que irão votar pela primeira vez.

Para explicar, na prática, como a urna eletrônica funciona, o palestrante Rafael Azevedo, coordenador de tecnologia eleitoral e mestre em ciência da computação, abriu o item, e destacou que ele é testado uma vez a cada dois anos, e conta com 5 processadores, sendo 4 destes destinados à segurança. Cada tecla passa por uma operação criptográfica, evitando que os votos sejam fraudados. O evento, de acordo com ele, foi essencial para conversar

Ed Alves/CB



Urnas eletrônicas são testadas uma vez a cada dois anos para aferir a inviolabilidade dos equipamentos

com os novos eleitores sobre um assunto que permeia com muita força e causa inúmeros debates.

Juventude na política

O jovem Pedro Henrique Cardoso, 17 anos, votará pela primeira vez em 2022. Dentro de uma geração que vem dando os

primeiros passos no meio político, o estudante considera fundamental a participação desse grupo para ajudar nos rumos do país. “Esse ano vai ser muito importante. A nossa contribuição é essencial, ainda mais com a idade que temos. Tudo isso mostra como a galera vem cada vez mais forte”, destaca.

Para construir um Brasil que escute a voz da juventude, Pedro afirma a importância de começar desde cedo o processo eleitoral e os estudos sobre a situação política atual. Em relação à palestra, o aluno conta que conseguiu sanar muitos questionamentos e descobrir, realmente, como é o funcionamento de uma urna eletrônica.

Um dos principais pontos positivos, para ele, foi o acesso a informações sobre a qualidade do item e a garantia de segurança.

Ana Clara Oliveira, 17, se diz ansiosa para começar a participar ativamente das eleições. Ainda que os dois alunos não tenham atingido a maioria e o voto não seja obrigatório, a jovem garante que é possível, sim, ter consciência e escolher seus representantes com responsabilidade. “Nós somos o futuro do país e temos interesse em votar e em colaborar com a sociedade”, afirma.

Uma dúvida que acompanhava a estudante, mas esclarecida no evento, se tratava das fake news que giram em torno das fraudes eleitorais que seriam possíveis — de acordo com relatos ouvidos por ela — ao usar as urnas eletrônicas. No entanto, todos os pontos questionados por Ana foram sanados. Apesar do medo que tinha em relação à adulteração dos votos, descobriu que não há possibilidades viáveis de que tais atos realmente aconteçam.

Fraudes inviáveis

Coordenador eleitoral há 26 anos, Rafael Azevedo, 45, destaca que a urna, apesar de ser auditável, é simples de abrir, mas extremamente complexa para a

defraudação, devido às camadas de segurança presentes no sistema. Palestrante no evento, ele diz que é de extrema relevância introduzir esses alunos a compreensão do funcionamento das urnas eletrônicas. Além disso, apresentar para cada jovem o passo a passo desse processo eleitoral e a complexidade que gira em torno do objeto.

“Temos inúmeros cuidados, métodos de auditoria e apresentamos para eles como as coisas acontecem. Tudo isso serve para que eles sintam que realmente existe segurança”, complementa. Segundo Rafael, as barreiras que foram criadas para impedir fraudes eleitorais são tão grandes e diversificadas que, para alguém conseguir acessar o sistema, precisaria de um esforço assombroso.

De acordo com o coordenador, considerando tal impossibilidade, a resposta tecnicamente correta é de inviabilidade nessa tentativa de adulteração. “Ninguém conseguiu tirar voto da urna eletrônica até hoje. As pessoas que estão com a lacuna aberta, com acesso ao código de fontes, com acesso a um monte de informação privilegiada, mesmo assim, eles não conseguem”, explica.

*Estagiário sob a supervisão de Márcia Machado